



COMPOSIÇÃO E RIQUEZA DA AVIFAUNA EM UMFRAGMENTO DE MATA NO LIMITE DOS MUNICÍPIOS DE BAURU E AVAÍ, ESTADO DE SÃO PAULO - RESULTADOS PARCIAIS

Cesar Augusto Bronzatto Medolago^{1,3}, Ana Maria Vieira^{1,2} e Flávio Kulaif Ubaid¹

¹Laboratório de Zoologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP, Brasil. ²Departamento de Ciências Biológicas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP, Brasil. ³e-mail: cesarbm@pop.com.br

INTRODUÇÃO

Devido a sua heterogeneidade ambiental, o estado de São Paulo possui uma grande biodiversidade, abrigando 2071 espécies de vertebrados, sendo que 35,6% dessas espécies são representadas pelas aves. Porém, a cobertura vegetal paulista vem sendo reduzida em um ritmo acelerado e ocupa, hoje, apenas 10% de seu território (Castro *et al.* 1998). A perda de hábitat, devido ao avanço das atividades humanas, é uma das ameaças mais sérias para a maioria das espécies de vertebrados que atualmente enfrentam a extinção, sendo impossível saber com precisão, quantas foram extintas, já que não há registro de levantamentos anteriores à destruição (Primack e Rodrigues 2001). As aves, por pertencerem a um grupo bem estudado, podem ser usadas como bioindicadores para se analisar a qualidade de fragmentos florestais (Verner 1981). A presença ou não de determinadas espécies nos fornecem informações importantes, visto que algumas desaparecem ao menor sinal de perturbação (Dário *et al.* 2002). Estudos como esse se mostram de fundamental importância, pois somente com um referencial de quais espécies habitam os remanescentes de floresta, poderemos, futuramente, constatar os danos causados pela ação antrópica e elaborar planos para a preservação das espécies.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivos caracterizar qualitativamente a comunidade de aves da Fazenda Rio Verde (FRV) sob diversos aspectos ecológicos, como riqueza, composição específica e frequência de ocorrência das espécies, e comparar os dados obtidos com outros trabalhos realizados em áreas semelhantes.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo vem sendo conduzido na Fazenda Rio Verde (22°07'28"S, 49°10'16"W), localizada no

município de Bauru, São Paulo, desde novembro de 2006. A área conta com um fragmento de floresta estacional semidecidual (421,75 ha) e um mosaico de diversos tipos fito-fisionômicos, incluindo áreas de brejo, matas ciliares, pastagens, entre outros. Estão sendo realizadas caminhadas pelos diversos ambientes da área de estudo, em todos os períodos do dia. Os resultados aqui apresentados compreendem o período de novembro de 2006 a maio de 2007. As visitas são realizadas mensalmente, e até o momento foram acumuladas 48 horas de esforço amostral. As aves foram identificadas pelo método visual, sempre com auxílio de binóculos e/ou por meio de suas vocalizações, registradas com auxílio de um gravador Sony PROF II stereo (cassete) e microfone Sennheiser ME67 direcional. A partir dos dados obtidos com este levantamento, foi calculada a frequência de ocorrência (FO) para cada espécie.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram registradas 163 espécies, distribuídas em 46 famílias. As famílias mais representativas são Tyrannidae, Emberizidae e Columbidae (28, 10 e 9 espécies, respectivamente). Levando-se em consideração apenas os sete meses de amostragem, a FRV apresenta um considerável número de espécies, quando comparada a outros trabalhos realizados em fragmentos do interior paulista. Aleixo e Vielliard (1995), na mata de Santa Genebra (251 ha), Campinas, registraram 134 espécies, ao longo de 23 meses de estudo. Já Willis e Oniki (1981) registraram, em um estudo preliminar no Parque Estadual Morro do Diabo (37.000 ha), 185 espécies de aves, em apenas 75 horas de esforço amostral. A maioria das espécies (59,5%) apresentou FO > 50%, sendo que 22,7% (n = 37) apresentaram FO = 100%. As espécies registradas em apenas uma visita (FO = 14,3%) representam 17,2% (n = 28). Quatro espécies registradas na FRV encontram-se no Livro Vermelho das Espécies de Aves Ameaçadas de Extinção no Estado de São Paulo (Figueiredo 2007):

Amazona aestiva, *Antilophia galeata*, *Saltator atricollis* e *Sporophila bouvreuil*.

CONCLUSÃO

Os dados obtidos até o momento mostram que a riqueza encontrada na FRV é equivalente à encontrada em trabalhos realizados em áreas com características semelhantes. Apesar do fragmento apresentar, em alguns trechos, um avançado estado de perturbação, existem áreas onde a vegetação original se encontra preservada, proporcionando um ambiente favorável para que populações de espécies mais exigentes em relação à integridade do hábitat, possam se estabelecer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aleixo, A. e Vielliard, J.M.E. 1995. Composição e dinâmica da avifauna da mata de Santa Genebra, Campinas, São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, v.12, n.3, p.493-511.
- Castro, R.M.C.; Joly, C.A. e Bicudo, C.E.M. 1998. *Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX, 6: vertebrados*. São Paulo: Winnergraph, FAPESP.
- Dário, F.R.; Vincenzo, M.C.V. e Almeida, Á.F. 2002. Avifauna em fragmento de Mata Atlântica. *Ciência Rural*, v.32, n.6, p.989-996.
- Figueiredo, L.F.A. 2007. *Livro Vermelho das Espécies de Aves Ameaçadas de Extinção no Estado de São Paulo*. Disponível em <http://www.ib.usp.br/ceol/>. Acesso em: [30/05/2007].
- Primack, R.B. e Rodrigues, E. 2001. *Biologia da conservação*. Londrina: E. Rodrigues.
- Verner, J. 1981. Measuring responses of avian communities to habitat manipulation. *Studies in Avian Biology*, Los Angeles, p.543-547.
- Willis, E.O. e Oniki, Y. 2002. Birds of a central São Paulo woodlot: 1. censuses 1982-2000. *Brazilian Journal of Biology*, v.2, n.2, p.197-210.